



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA CULTURAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Disciplina: A Antropologia Diante da Catástrofe: implicações das mudanças climáticas para as ciências humanas (FCA001 / FCAK01)

Carga Horária: 60 horas / 4 Créditos

Professor: Kauã Vasconcelos (kauamonde@gmail.com)

Cursos: Licenciatura em Ciências Sociais

Período: 2026.1

Horário: terça-feira, 18:00 – 21:40

Programa:

De que modo a emergência dos debates em torno da catástrofe climática em curso tem impactado os estudos das ciências humanas, em particular das ciências sociais, ao longo das últimas décadas? Diante das discussões sobre esse novo tempo da Terra, designado por noções como Antropoceno, Capitaloceno, Plantationceno, entre outras, como pensar o colapso ecológico compartilhado sem abdicar da crítica, própria às ciências humanas, às concepções universalistas do pensamento ocidental hegemônico e aos seus efeitos coloniais profundamente destrutivos sobre as cosmovisões dos diversos povos que coabitam o planeta? De que maneira é possível conceber uma forma de transcendência reinscrita pela catástrofe climática que não se fundamente nesse universal do qual a Ciência (com “C” maiúsculo) historicamente se valeu como instrumento de poder, hierarquização e desqualificação, e que seja capaz de articular lutas na produção de comuns - comuns que não antecedam nem determinem tais lutas, mas que emergjam do próprio encontro entre elas? Partindo dessas questões, este curso propõe investigar de que modo o pensamento crítico produzido pelas ciências humanas, e pela antropologia em particular, pode contribuir para a elaboração de uma reflexão sobre o acontecimento climático - a intrusão de Gaia (Stengers 2015) - que nos auxilie a responder a esses desafios de maneira não bárbara.

Avaliação:

A avaliação será composta de uma prova presencial e de um trabalho final baseado na bibliografia do curso, somada a participação durante as aulas. Como em todos os cursos, é necessária a presença em ao menos 75% das sessões.

Sessão 1:

Apresentação do curso.

Sessão 2:

GHOSH, Amitav. O grande desatino: mudanças climáticas e o impensável. Ed. Quina. 2022.

Sessão 3:

BENJAMIN, Walter. Teses sobre o conceito de história. *in* O anjo da história. Autêntica, 2013.

ANDERS, Günther. Teses para a Era Atômica. Sopro 87, 2013.

NIETZSCHE, Friedrich. Segunda consideração intempestiva: da utilidade e desvantagem da história para a vida. Relume Dumará, 2014.

Sessão 4:

CHAKRABARTY, Dipesh. O global e o planetário: a história na era da crise climática. Tradução: Artur Renzo. São Paulo: Ubu Editora, 2025.

Sessão 5:

CRUTZEN, Paul J.; STOERMER, Eugene F. O “Antropoceno”. Global Change Newsletter, n. 41, p. 17–18, 2000. (Artigo original que introduz o termo Anthropocene).

LOVELOCK, James. A vingança de Gaia: por que a Terra está reagindo — e como podemos ainda salvá-la. Tradução de Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2006.

MARGULIS, Lynn. Planeta simbiótico: um novo olhar sobre a evolução. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

Sessão 6:

MERCADORES da dúvida. Direção: Robert Kenner. Produção: Robert Kenner, Melissa Robledo. Sony Pictures Classics, 2014.

Sessão 7:

Avaliação em sala.

Sessão 8:

LATOURE, Bruno. Diante de Gaia: oito conferências sobre a natureza no Antropoceno. Ubu Editora, 2020.

Sessão 9:

DANOWSKI, Déborah; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Há mundo por vir? Ensaios sobre os medos e os fins. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2014.

Sessão 10:

TSING, Anna Lowenhaupt. O antropoceno mais que humano. Ilha Revista de Antropologia, v. 23, n. 1, p. 176-191, 2021.

HARAWAY, Donna J. Ficar com o problema: fazer parentes no Chthuluceno. Tradução de Ana Luiza Braga. N-1 edições, 2023.

Sessão 11:

STENGERS, Isabelle. No tempo das catástrofes: resistir à barbárie que se aproxima. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

_____. "Accepting the Reality of Gaia" (in C. Hamilton, C. Bonneuil & F. Gemenneeds., The Anthropocene and the Global Environmental Crisis)

Sessão 12:

FERDINAND, Malcom. Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho. Ubu Editora, 2022.

Sessão 13:

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo (Nova edição). Editora Companhia das Letras, 2019.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. Editora Companhia das letras, 2019.

Sessão 14:

GUATTARI, Félix. As três ecologias. 21ª edição. Tradução de Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

Bibliografia complementar:

BISPO, Antonio. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu, 2023.

CADENA, Marisol de la. Natureza incomum: histórias do antropo-cego. Revista do instituto de Estudos Brasileiros, n. 69, p. 95-117, 2018.

COSTA, Alyne de Castro. Guerra e paz no Antropoceno: uma análise da crise ecológica segundo a obra de Bruno Latour. Rio de Janeiro: Autografia, 2017.

DE ALENCAR VIEIRA, Suzane. Entre risos e perigos: artes da resistência e ecologia quilombola no Alto Sertão da Bahia. 7letras, 2023.

GHOSH, Amitav. A Maldição da Noz-Moscada: Parábolas para um Planeta em Crise. Elsinore, 2023.

KOLBERT, Elizabeth. A sexta extinção: uma história não natural. Editora Intrínseca, 2015.

LOVELOCK, James. Gaia: uma nova visão da vida sobre a Terra. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Lisboa: Edições 70, 1987.

POVINELLI, Elizabeth. Geontologias: Um réquiem para o liberalismo tardio. Ubu Editora, 2023.

TSING, Anna Lowenhaupt. O cogumelo no fim do mundo: sobre a possibilidade de vida nas ruínas do capitalismo. São Paulo: n-1 edições, 2022.

Filmes e vídeos:

UMA verdade inconveniente. Direção: Davis Guggenheim. Produção: Produção: Davis Guggenheim, Laurie David, Lawrence Bender, Lesley Chilcott, Scott Z. Burns. Paramount Vantage, 2006.

Os Mil Nomes de Gaia (vários vídeos):
<https://www.youtube.com/@OsMilNomesdeGaia/videos>